

REVISTA DE AGRICULTURA

Diretor responsável: Prof. Salvador de Toledo Piza Junior

DIRETORES:

Prof. Octavio Domingues † Prof. N. Athanassof (1926-1955)
Prof. Philippe Westin C. de † Prof. Carlos Teixeira Mendes (1931-
Vasconcellos 1950)

Secretário: Dr. Luiz Gonzaga E. Lordello

VOL XLII

JUNHO - 1967

N. 2

GERAÇÃO ESPONTÂNEA OUTRA VEZ?

S. DE TOLEDO PIZA JR.

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
Universidade de São Paulo — Piracicaba

Desde ARISTÓTELES vinha-se firmando na opinião do povo e dos cientistas, a idéia de que os seres vivos podiam se originar diretamente da matéria bruta. E não eram apenas microrganismos, mas toda e qualquer sorte de vida e até mesmo vertebrados. Não eram raras as notícias de geração espontânea de insetos, vermes, anfíbios e répteis.

Os homens mais inteligentes achavam que isso não era possível; que desde que o mundo é mundo, nenhum ser vivo jamais deixou de se originar de um ser vivo preexistente. Todos os seres têm ascendentes e geram descendentes. Para muitos, isso constituia uma verdade quase axiomática; podia ser aceita sem demonstração. Mas, ARISTÓTELES havia afirmado... (sempre ARISTÓTELES!) e SÃO TOMÁS DE AQUINO havia adctado e porisso a geração espontânea ia tomando todos os espíritos, como se fôra um fato consumado.

Todos sabem, porém, que, depois de muita disputa, muita controvérsia, muita experimentação de ambos os lados, acabou a geração espontânea por ser definitivamente liquidada, o que se deveu, sobretudo, aos trabalhos do genial PASTEUR.

Ficou experimentalmente demonstrado e se pode repetir à vontade a demonstração, que os seres vivos, nas condições

do nosso planeta, só podem provir de outros seres vivos. Daí o célebre *omne vivum ex vivo* que se firmou de maneira definitiva, no mundo da Biologia.

Se os virus forem seres vivos como pretendem os mais modernos geneticistas, então não vale mais a pena experimentar, em ciência. PASTEUR provou que impedindo-se a entrada de germes num caldo de cultura, nenhum ser vivo se desenvolve nele. Mas os homens da era atômica não querem saber de germes, de meios de cultura, de assepsia, de esterilização, de nada. Tudo isso é desprezível. O ser vivo se prepara sinteticamente, reunindo no tubo de ensaio, as suas partes essenciais (!!!) SPALANZANI, REDI, PASTEUR, que fossem às favas. Misturando no laboratório as unidades dispersas do ácido nucléico, um pedacinho da molécula com essas unidades articuladas e um enzimo específico isolado de microorganismos, fabricaram VIRUS!

Porem, para a glória imperescível da memória de PASTEUR, os virus não são seres vivos.

Aquilo que o genial francês provou, mais com as luzes de um cérebro privilegiado do que com os recursos de um pobre laboratório instalado num misero porão, não há poder nem mesmo eletrônico que consiga contradizer.